

**Título da experiência: GRUPO DE HORTA E PLANTAS MEDICINAIS: ESPAÇO DE PRODUÇÃO DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE PERTENCENTE À REDE DE SERVIÇOS DA SMS/SÃO PAULO, CRS OESTE.**

**Tema da experiência: Promoção em Saúde e Práticas Integrativas**

Autores

Eli Anderson Dias dos Santos <sup>1</sup>, Luciana Hernandez Castro <sup>1</sup>, Simone Ley Omori Honda <sup>1</sup>, Patricia Tello Fonseca da Silva <sup>1</sup>

Instituição

<sup>1</sup> PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO - PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

## Resumo

### INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Cerca de 80% da população mundial utiliza plantas ou preparações destas na atenção primária à própria saúde. No Brasil, o interesse popular institucional vem crescendo no sentido de fortalecer a fitoterapia no SUS. Recentemente, foi publicado no D.O. do Município o DECRETO Nº 51.435, de 26 de abril de 2010, que regulamenta a LEI nº 14.903, de 6 de fevereiro de 2009, que institui o Programa de Produção de Fitoterápicos e Plantas Medicinais no Município de São Paulo norteadada pela RDC nº 10 de 09/03/2010, que dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). A implantação de hortas educativas de plantas medicinais em Unidades Básicas de Saúde (UBS) tem potencial para promover conhecimento sobre uso correto de plantas medicinais, aliando o saber popular com o conhecimento científico. A UBS Vila Dalva conta com farmacêutico com especialização em plantas medicinais para ajudar no projeto. O Grupo de Horta e Plantas Medicinais surge em 2011 tendo como pano de fundo a Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares de São Paulo, e buscando fomentar propostas de cuidado em saúde a partir de uma perspectiva interdisciplinar, reconhecendo e privilegiando o protagonismo do saber popular e da comunidade na produção de saúde no território.

### OBJETIVOS

Implantar horta na UBS Vila Dalva que dê apoio às ações educativas sobre uso adequado de plantas medicinais e que promova discussões sobre o uso racional de medicamentos e incentive alimentação saudável. Além de introduzir conceitos e práticas de educação ambiental, bem como criar e fortalecer espaços de acolhimento e inclusão social.

### METODOLOGIA

Foram realizadas reuniões sobre a implantação do grupo de horta e plantas medicinais com os profissionais da UBS, farmacêutico, gestor local do PAVS e gerente da Unidade. Cursos oferecidos pela Secretaria Municipal de Saúde e instituições parceiras e pela CRS Oeste, além de treinamentos também contribuíram para formação do grupo. Sensibilizou-se equipes de Estratégia Saúde da Família sobre os benefícios e desafios da implantação de horta educativa de ervas medicinais, a fim de realizar um levantamento das pessoas interessadas, entre profissionais e usuários da Unidade. Por fim, com o grupo já consolidado passou-se a difundir conhecimentos sobre uso correto de plantas medicinais, horticultura e manejo sustentável entre profissionais e usuários. O grupo acontece sob a coordenação de terapeuta ocupacional NASF, farmacêutico e gestor local do PAVS. Conta com o apoio de agente comunitário de saúde, profissionais da equipe de limpeza, segurança e administrativa. Acontece no espaço externo da UBS em encontros semanais de 3 horas de duração, planejados em co-gestão com os usuários, envolvendo: manutenção e manejo do espaço, atividades educativas centradas na discussão de uso medicinal de plantas, oficinas temáticas e visitas a recursos da comunidade. Os participantes são na sua maioria mulheres com idade acima de 60 anos, pessoas com deficiência e ainda usuários esporádicos do serviço.

## RESULTADOS

Os resultados da experiência podem ser observados tanto no processo de transformação do espaço da UBS, como nos relatos dos participantes ressaltando: apropriação do espaço da unidade como espaço coletivo da comunidade valorizando e cuidando do mesmo; maior sensibilização e envolvimento com as questões ambientais tanto no espaço privado como público (uso racional dos recursos naturais, preocupação com o lixo e reciclagem e reaproveitamento de materiais); ampliação do uso e conhecimento de plantas medicinais; criação de rede de suporte afetivo e diminuição da percepção de isolamento social e por fim o conhecimento e apropriação de demais espaços e serviços do território. “Quando a gente aposenta, a gente passa um período achando que são longas férias, uns três meses pelo menos. Aí depois, a gente precisa procurar uma atividade, porque a gente trabalhou a vida toda, né? E aí eu vim no posto e encontrei esse grupo” (Depoimento de participante. Programa Isto Também é Saúde, Rede SP Saudável, exibido em 2014) Promoveu-se o envolvimento e a participação de profissionais e usuários da Unidade nas ações de planejamento, implantação e trabalhos na horta, acarretando no comprometimento com um manejo sustentável. Vale ressaltar que essa vivência empoderou o grupo a multiplicar suas experiências com outras UBS, incentivando e contribuindo para a formação de novos grupos de horta pelo território.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo de horta e plantas medicinais mostrou-se como potente estratégia para a promoção de saúde na atenção básica, propiciando de forma singular o cuidado integral tanto por seu caráter interdisciplinar e intersetorial como por abranger aspectos biológicos, sociais, afetivos, ambientais e culturais da produção de saúde, tornando-se referência para a comunidade e valorizado o campo de ensino.

## Referências Bibliográficas

1. [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/palestras/seminario\\_efetividade\\_promocao/projeto\\_ambientes\\_verdes\\_saudaveis.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/palestras/seminario_efetividade_promocao/projeto_ambientes_verdes_saudaveis.pdf) acesso em 29/02/2016
2. [http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/atencao\\_basica/pavs/index.php?p=17810](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/atencao_basica/pavs/index.php?p=17810) acesso em 01/03/2016 às 14:00
3. BENEVIDES, Daisyanne Soares et al . Cuidado em saúde mental por meio de grupos terapêuticos de um hospital-dia: perspectivas dos trabalhadores de saúde. *Interface (Botucatu)*, Botucatu , v. 14, n. 32, p. 127-138, Mar. 2010 . Available from . access on 04 Mar. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832010000100011>.
4. <http://www.abfit.org.br/areas-profissionais/cultivo> acesso em 02/03/2016
5. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
6. PEREIRA, C.A.R.; MELO, J.V; FERNANDES, A.L.T. A educação ambiental como estratégia da Atenção Primária à Saúde. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*. Florianópolis, 2012.
7. WEISEMAN, T.; YORK,, M. Gardening as na occupation: a critical review. *British Journal of Occupational Therapy*,, 75(2),76-84